



EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UM ESTUDO NO PARQUE ESTADUAL DO ESPIGÃO ALTO

A. J. Bresolin¹

S.B.B. Zakrzewski; A.P. Vasco; D.E. Bieluczyk

1 - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Biológicas, Avenida Sete de Setembro nº 1621, 99700 - 000, Erechim, Brasil. alanb@uricer.edu.br

INTRODUÇÃO

O binômio uso e conservação de recursos naturais foi e provavelmente ainda será uma questão polêmica e causadora de grandes debates entre diversos segmentos sociais. As bases desse debate dicotômico, em caráter histórico, podem ser resumidas da seguinte forma: apesar de muitas áreas terem sido utilizadas por populações humanas, por milhares de anos, em algumas delas a integridade biológica permaneceu significativamente alta, mostrando que os processos ecológicos se manifestaram preservados e transformando essas áreas em prioridades para a conservação. Concomitante, a biodiversidade fora dessas áreas tem sido rapidamente destruída, principalmente devido às mudanças nos padrões de uso da terra e dos recursos naturais (Bensusan, 2006).

Atualmente, a implantação/gestão de Unidades de Conservação (UCs) é reconhecida como uma estratégia importante para a conservação *in situ* da biodiversidade, proteção do meio físico e preservação do patrimônio histórico - cultural associado a ambientes naturais. Entretanto, percebe-se que desde a criação das primeiras UCs, uma das grandes dificuldades, é a falta de envolvimento das comunidades tradicionais e lindeiras a estas áreas protegidas, para o seu manejo e conservação mais eficientes.

Uma das formas que podemos destacar para a aproximação e compromisso da população em relação às áreas protegidas é fazê-las pensar sobre a UC, os benefícios diretos e indiretos que ela apresenta para o local e o papel de cada cidadão na sua conservação, ou seja, buscar a percepção ambiental que estes possuem sobre a UC. Ao considerarmos a população do entorno de uma UC iremos nos deparar com uma coexistência de valores associados às áreas naturais: ecológica, recreacionista, estética e até mesmo espiritual. Entender como as pessoas vêem uma UC, que expectativas têm quanto à mesma, facilita o envolvimento delas na conservação e manejo da diversidade presente naquele local. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (BRASIL, 2000), as UCs são definidas como áreas delimitadas do território nacional, instituídas

pelo Governo Federal, bem como pelas unidades da federação, por meio dos respectivos governos estaduais e municipais, para a proteção dos ecossistemas significativos, tendo entre seus objetivos gerais a condução de atividades de Educação Ambiental (EA) - formal e não formal, turística ou de informação à comunidade - com o objetivo de desenvolver uma consciência pública voltada para a conservação do meio ambiente e dos recursos naturais. A presente lei também reforça a idéia de que deve haver apoio e cooperação de organizações não - governamentais, de organizações privadas e pessoas físicas para o desenvolvimento de estudos, pesquisas científicas e práticas de EA nas UCs. As UCs também são mencionadas na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999) onde é destacado que as ações e práticas educativas da EA Não - Formal devem voltar - se à sensibilização da coletividade para as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. A lei também enfatiza em seu artigo 13, a importância da ampla participação da escola, da universidade e de organizações não - governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à EA não - formal, a sensibilização da sociedade para a importância das UCs, a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às UCs e a sensibilização ambiental dos agricultores.

Deve - se então considerar as inter - relações entre as comunidades locais e as áreas naturais, marcadas pelas necessidades humanas, seus conhecimentos e valores, com os fundamentos científicos subsidiando a formação de uma atitude da comunidade diante do patrimônio natural, para que essas atitudes e valores se justifiquem, evitando a caracterização dos mesmos em dogmas vazios de significados (Antunes et. al., 2001 *apud* Fiori, 2006), o que também insere - se na perspectiva de uma pesquisa - ação - participante (Loureiro, 2007).

OBJETIVOS

Esta pesquisa visa avaliar as mudanças nas percepções de

educadores ambientais do município de Barracão/RS geradas pela implementação de um processo de pesquisa - ação em Educação Ambiental (EA) sobre o Parque Estadual do Espigão Alto, uma unidade de conservação de Proteção Integral, situada no norte do RS.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa "Educação e Comunicação Ambiental em Unidades de Conservação: Um Estudo no Parque Estadual do Espigão Alto" caracteriza - se como um estudo de enfoque metodológico qualitativo; quanto aos objetivos é uma pesquisa interpretativa e de intervenção (pesquisa - ação - participativa), ou seja, procura revelar a significação, estudar as percepções dos educadores ambientais de Barracão sobre o Parque e a partir deste estudo, promover e documentar um processo de mudança.

Área de Estudo

A pesquisa está sendo realizada no Parque Estadual do Espigão Alto (coordenadas 27°30' a 27°45' latitude Sul e 51°20' a 51°40' longitude Oeste) situado no norte do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Barracão, junto ao rio Uruguai, com 1.325,4ha, fazendo divisa com o Estado de Santa Catarina.

No contexto da Reserva da Biosfera, a UC está inserida em sua zona núcleo da Mata Atlântica, área esta considerada com um *hot - spot* da biodiversidade global de máxima restrição e com mera importância. No contexto nacional, preserva uma significativa amostra da Floresta Ombrófila Mista (Mata com Araucária), que se conecta a Floresta Ombrófila Densa (Mata Latifoliada) às margens do rio Uruguai, compreendendo uma expressiva biodiversidade, sendo que várias espécies são consideradas ameaçadas de extinção. Por sua importância o Parque do Espigão Alto é reconhecido como uma área de extrema relevância para a conservação da biodiversidade (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS, 2002 *apud* RIO GRANDE DO SUL, 2004).

Abrangência da Pesquisa

De acordo com diferentes modos de relação com a UC, estão envolvidos na pesquisa educadores ambientais pertencentes a diferentes segmentos: a) Grupo dos funcionários-representantes do grupo de pessoas que trabalham na manutenção e conservação do Parque e Administrador da UC; b) Grupo de professores-representantes dos professores de escolas públicas (municipais e estaduais) do município de Barracão; c) Lideranças municipais (representantes da Prefeitura Municipal de Barracão através da Secretaria Municipal de Educação de Meio Ambiente/Agricultura; Câmara de Vereadores; EMATER/ASCAR - RS; Câmara de Dirigentes Lojistas; Sindicatos; Meios de Comunicação Social e ONG Selva).

Procedimentos

A pesquisa vem sendo desenvolvida em cinco etapas:

1ª Etapa - Diagnóstico inicial das percepções dos educadores do município de Barracão sobre o Parque e estabelecimento de parcerias: foi realizado nos anos de 2007 e 2008, por meio da aplicação de entrevistas semi - estruturadas e da elaboração de mapas mentais. Após a transcrição

das entrevistas foi realizada análise textual rigorosa das informações presentes nas mesmas, procurando identificar os pensamentos, opiniões e sentimentos que os indivíduos selecionados para o estudo possuem sobre o Parque (Bieluczyk, 2009).

Os resultados da pesquisa foram apresentados e discutidos com as lideranças municipais de Barracão, professores e Administração do Parque, que manifestaram a necessidade de intensificação da EA na UC e para o desenvolvimento de estratégias e programas para a gestão participativa e revalorização da UC.

2ª Etapa - Elaboração coletiva do processo de formação em EA voltado ao Parque estadual do Espigão Alto: esta etapa aconteceu em março/2009, envolvendo a Administração e Funcionários da UC, Prefeitura Municipal de Barracão através da Secretaria Municipal de Educação de Meio Ambiente/Agricultura, ONG Selva e Equipe do Laboratório de Educação Ambiental da URI - Campus de Erechim.

3ª Etapa - Produção e avaliação de materiais didáticos sobre o Parque: o material didático (Cadernos Temáticos, Vídeo Documentário, Jogos, etc.) é destinado ao processo de formação e contempla temas da atualidade relacionados a EA e UCs, em especial para o Parque Estadual do Espigão Alto.

4ª Etapa - Implementação do processo de formação de educadores ambientais: o processo que iniciou em abril/2009, é constituído por encontros presenciais quinzenais (duração final de 50 horas) e por atividades de educação à distância, por meio de materiais impressos. Estão envolvidos no processo 21 educadores de diversos segmentos sociais, que buscam também subsídios para a constituição de um Conselho Consultivo para a UC.

Após o término do processo de formação, está previsto para o 2º semestre/2009 a elaboração e desenvolvimento de um Projeto de EA junto à sociedade barraconense, voltado à revalorização do Parque.

5ª Etapa - Avaliação das mudanças nas percepções dos educadores ambientais sobre a UC: Para a realização do estudo das representações sociais dos educadores, será adotada uma abordagem pluri - metodológica, que tem como ótica atender aos objetivos propostos no presente estudo, utilizando técnicas já testadas pela Teoria das Representações Sociais. Assim, serão utilizadas duas técnicas de coleta: a associação livre e uma entrevista semi - estruturada. Os dados serão analisados com o apoio do software EVOC, possibilitando a análise da estrutura da representação social, tal como proposto por Abric (1998 *apud* Silva *et al.*, 2005), e uma análise relacional, considerando os modos de funcionamento social e individual, na perspectiva proposta por Doise (2000 *apud* Silva *et al.*, 2005).

O processo de avaliação das perspectivas remete a uma análise futura que permitirá um diagnóstico comparativo dos objetivos alcançados.

RESULTADOS

As percepções dos educadores sobre o Parque Estadual do Espigão Alto

Por meio da análise das percepções ambientais, diagnosticamos que a população de Barracão/RS possui pouca interação com a UC, mas reconhece que o Parque é uma área de conservação da diversidade biológica, que tem a função de preservar os ecossistemas livres de alterações causadas pela interferência humana; atribui ao Parque importância ecológica, estética, educativa e afetiva e questionam as práticas agrícolas que prejudicam a fauna, flora e recursos hídricos desta UC (Bieluczyk, 2009).

Os moradores, estudantes e lideranças municipais de Barracão apresentam um contato bastante restrito com a UC. Cruzam com frequência o Parque para se dirigirem às propriedades rurais de suas famílias ou de pessoas amigas; passam próximo à UC quando se deslocam até comunidades do entorno. A pesquisa também demonstrou que os sujeitos têm conhecimento de muitos elementos representativos relacionados à UC, embora em alguns casos nunca visitaram o Parque (Bieluczyk, 2009).

A população de Barracão pensa a UC como um meio de proteger a natureza da “ação humana”, que é pensada em desconexão com o foco social. Essa concepção de UC estabelece a separação entre natureza e cultura, como se o próprio conceito de natureza não fosse “cultural”, oriundo de relações sociais, e como se a cultura não fosse uma manifestação de uma espécie natural (Bieluczyk, 2009).

O processo de formação

Em todo processo de formação, independente do programa e metodologias, deve acontecer o diálogo com a realidade do educador, suas experiências, seus projetos de vida, suas condições de existência, as expectativas sociais que o universo da prática pedagógica implica. Pela inserção na prática em EA, também não se pode esquecer que, a formação de educadores ambientais não é uma capacitação que apenas busca agregar novas habilidades pedagógicas, mas desafia a formação de um *sujeito ecológico* (Carvalho, 2005).

O Curso de Formação de Educadores Ambientais do Parque Estadual do Espigão Alto vem contemplando assuntos relacionados aos seguintes temas: Fundamentos da EA; Unidades de Conservação (UC); O Parque Estadual do Espigão Alto; Oficinas de EA; Projetos de EA; e Elaboração de Projetos de EA. Os educadores ambientais também realizam trabalhos à distância para complementar as atividades do Curso.

A fim de subsidiar o processo vêm sendo elaborados os seguintes materiais: a) Cadernos Temáticos sobre EA em UC (constituídos por três momentos pedagógicos: problematização inicial, aprofundamento teórico e plano de ação). Os cadernos serão divididos em quatro séries: Caderno Temático I: Educação Ambiental em Unidades de Conservação - Fundamentos da Educação Ambiental; Caderno Temático II: Educação Ambiental em Unidades de Conservação-Conservação da Biodiversidade; Caderno Temático III: Educação Ambiental em Unidades de Conservação-O Parque Estadual do Espigão Alto; Caderno Temático IV: Educação Ambiental em Unidades de Conservação - Estratégias Metodológicas; b) Vídeo documentário sobre o Parque estadual do Espigão Alto vídeo documentário é um material didático do tipo audiovisual que torna - se mais um instrumento de trabalho voltado à

EA. Henke - Oliveira (2004) afirma que a produção de vídeo - documentário representa um meio mais usual e dentro de uma lógica linear, ou seja, segue um roteiro de idéias pré - definidas que se encadeiam ao longo do tempo (duração do documentário). Apesar da pouca interatividade, trata - se de uma forma adequada para tratar assuntos específicos, quando se deseja subsidiar não apenas a percepção sensorial e cognitiva relacionada aos componentes biofísicos, mas sobretudo trabalhar os valores, as atitudes e os comportamentos dos educandos, bem como buscar uma discussão mais didática e direcionada para o ensino de processos e conceitos ecológicos altamente elaborados.

Ao final da pesquisa, o processo de formação será avaliado de modo a identificar as mudanças das percepções dos professores e lideranças em relação à UC em estudo, por meio da aplicação de entrevista semi - estruturada. Convém ressaltar que, também será realizada, por meio de entrevista semi - estruturada, a avaliação dos materiais didáticos, de modo a verificar se os materiais produzidos subsidiaram o processo educativo e se incentivaram a busca de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

A simples criação de UC não é garantia de conservação da natureza, porque nem sempre uma área protegida é valorizada, respeitada e conservada pela própria população que com ela tem relação direta. Um dos principais fatores que faz com que a comunidade de Barracão não se interesse pela conservação do Parque Estadual do Espigão Alto é a falta de esclarecimento sobre a importância de UC, ou seja, podemos dizer que faltam ações e programas de EA eficazes destinados à comunidade, voltados ao estudo e compreensão desta área protegida. </p

>

A implementação de programas e ações de caráter educativo dirigido às comunidades do entorno de UCs deve proporcionar uma revisão da natureza das relações dos grupos sociais envolvidos com o ambiente que incitem e provoquem uma mudança de escalas de valores e atitudes dominantes. Tais ações e programas têm os objetivos de viabilizar apoio comunitário para a valorização e conseqüente proteção dessas áreas (Dietz; Nagagata, 1995, 1997; Jacobson, 1995 *apud* Fiori, 2006).

Esperamos por meio da pesquisa, criar um espaço integrativo com os atores sociais que atuam ou residem no interior e nos limites do Parque Estadual do Espigão Alto, a fim de contribuir no processo de revalorização e inserção social da UC junto à comunidade.

REFERÊNCIAS

- Bensusan, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- Bieluczyk, D. E. **A Percepção Ambiental sobre Unidades de Conservação: um estudo no Parque Estadual do Espigão Alto**. Dissertação (Mestrado em Ecologia), Programa de Pós - graduação em Ecologia,

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI/Campus Erechim. Erechim/RS, 2009.

Brasil. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências. Programa Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea_3.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2008.

----- **Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000.**

Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Congresso Nacional. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 08 de setembro de 2008.

Carvalho, I. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos

educadores ambientais. In: Sato, Michele; Carvalho, Isabel e colaboradores. **Educação Ambiental - Pesquisa e desafios**. São Paulo: ARTMED Editora, 2005, p. 51 - 64.

Fiori, A. **A percepção ambiental como instrumento de apoio a programas de Educação Ambiental da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antonio/SP)**. Tese

(Doutorado em Ecologia), Programa de Pós - graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP, 2006.

henke - Oliveira, C. **Educação Ambiental por Meios Interativos (EAMI): Sistemas de Informações Geográficas, realidade virtual como instrumentos para o Ensino Básico e Fundamental**. 2004. 46f. Relatório Final (Pós Doutorado no País) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

Loureiro, C. F. B. Pesquisa - Ação Participante e Educação Ambiental: uma abordagem dialética e emancipatória. In: Tozoni - Reis, M. F. C. **A pesquisa - ação - participativa em educação ambiental**. São Paulo: Annablume; FAPESP; Botucatu: Fundibio, 2007.

Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. **Plano de Manejo: Parque Estadual do Espigão Alto**. Porto Alegre, 2004.

Silva, L. M. A.; Gomes, E. T. A.; Santos, M. F. S. In: **Estudos de Psicologia 2005**. 10(1), 41 - 51. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2005.